

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
PROGRAMA DE PÓS-DOCTORADO

A influência da filosofia kantiana na origem dos textos inéditos e publicados de Georges Canguilhem (com uma hipótese sobre a gênese da filosofia de Gérard Lebrun)

Candidato: Dr. Emiliano Sfara

Supervisor responsável: Prof. Dr. Márcio Suzuki

Projeto de pesquisa entregue como requisito para a seleção de bolsa de pesquisa de Pós-Doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

São Paulo

Outubro de 2017

0.1 Resumo em português

Esse projeto, cuja ideia central nasce a partir dos resultados das nossas pesquisas doutorais na França, pretende investigar as origens teóricas do pensamento do filósofo francês Georges Canguilhem (1904-1995). Tradicionalmente, Canguilhem é considerado como discípulo de Gaston Bachelard, já que ele foi seu sucessor na cátedra de filosofia e história das ciências na Sorbonne. Recentes estudos, conduzidos em particular por Camille Limoges e Xavier Roth, tem porém indicado: 1) que de um ponto de vista teórico, Canguilhem não era um discípulo de Bachelard; 2) que Canguilhem, de um ponto de vista tanto teórico quanto biográfico, foi aluno do filósofo Alain (pseudônimo de Émile-Auguste Chartier, 1868-1951), expoente de l'"*École de l'activité*", cujo ensino era baseado na transmissão dos princípios do kantismo. Em particular, segundo Roth, a obra de Canguilhem resente da influencia de Kant até 1939, ano do "*détour*", o ponto de viragem teórico autônomo.

Sem querer negar a originalidade do pensamento canguilhemiano, nosso projeto pretende demonstrar a clara persistência da influencia kantiana também depois de 1939, com base não apenas nos textos publicados, mas também de uma ingente quantidade de material inédito (manuscritos, anotações de cursos, cartas privada de Canguilhem, etc.), que nós temos a oportunidade de analisar durante nosso estagio doutoral no *Centre d'Archives en Philosophie, Histoire et Edition des Sciences* (CAPHÉS) de Paris – centro documentário sob a tutela do *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS) e da *École Normale Supérieure* (Paris).

Na obra do filósofo Gérard Lebrun, discípulo de Canguilhem, e docente na Universidade de São Paulo por muitos anos, é possível encontrar algumas semelhanças teóricas em comum entre Kant e o Canguilhem pós-1939. Com a colaboração de algumas personalidades acadêmicas internacionais, entre as quais os próprios Limoges e Roth, com esse projeto gostaria de me integrar nas pesquisas do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo, sobre tudo no que diz respeito à uma tradição que remete ao ensino de Lebrun sobre a filosofia kantiana e o kantismo, no qual seja possível talvez encontrar traças das reflexões canguilhemianas.

Palavras-chave: Canguilhem, Alain, Lebrun, Kant, manuscritos, inéditos

UNIVERSITY OF SÃO PAULO
FACULTY OF PHILOSOPHY, LITERATURE AND HUMAN SCIENCES
DEPARTMENT OF PHILOSOPHY
POST-DOCTORATE PROGRAM

**The Influence of Kant's Philosophy at the Origin of the Unpublished
and Published Texts of Georges Canguilhem (with a hypothesis about
the genesis of Gérard Lebrun's philosophy)**

Candidate: Dr. Emiliano Sfara

Responsible supervisor: Prof. Dr. Márcio Suzuki

Research Project delivered for the
selection of a Ph. D. Research
Grant of the São Paulo Research
Foundation (FAPESP)

São Paulo

October 2017

0.2 Resumo en inglês

This project, which stems from the findings of our PhD researches in France, aims to shed light on the theoretical origins of the thought of the French philosopher Georges Canguilhem (1904-1995). Traditionally, Canguilhem is considered to be a disciple of Gaston Bachelard, due to the fact that the latter was his predecessor at the chair of Philosophy and History of Science at the Sorbonne. However, recent studies, conducted in particular by Camille Limoges and Xavier Roth, have pointed out: **1)** that Canguilhem was not, from a purely theoretical point of view, a disciple of Bachelard; **2)** that Canguilhem, from a theoretical and also biographical point of view, was instead a disciple of the philosopher Alain, exponent of the 'Ecole de l'activité', whose teaching consisted mainly in the transmission of the principles of Kantism. In particular, according to Roth, Canguilhem's work is heavily influenced by Kant until 1939, the year when the philosopher's thought undergoes a 'détour', i.e. a turning point towards theoretical autonomy.

Although we don't want to deny the theoretical originality of Canguilhemian thought, **our project aims to demonstrate the marked persistence of the aforementioned Kantian influence even after 1939**, on the basis of published texts and of a large amount of unpublished material in our possession, which was analysed at the CAPHÉS of Paris during our PhD (manuscripts, course notes, private letters, etc..).

Indeed, the French philosopher Gérard Lebrun, a disciple of Canguilhem and professor at USP for six years, showed some theoretical similarities that bind Kant and the post-1939 works of Canguilhem. By means of this project, which can take advantage of the collaboration of many international prominent academics, including the aforementioned Limoges and Roth, we would like to join the researchers of the USP philosophy department, who, thanks to their efforts on Kant and Kantism, are pursuing the ancient philosophical legacy of Lebrun and therefore, in our opinion, of Canguilhem.

Keywords: Canguilhem, Alain, Lebrun, Kant, manuscripts, unpublished

1. Enunciado do problema

1.1 Introdução: Bachelard ou Kant? As raízes teóricas da filosofia de Canguilhem

O projeto *A influencia da filosofia kantiana na origem dos textos inéditos e publicados de Georges Canguilhem* visa aprofundar algumas pistas teóricas recentemente descobertas e pouco conhecidas, isto é, elas são ainda do domínio de um grupo muito restrito de pesquisadores: trata-se de investigar as origens kantianas da filosofia de Georges Canguilhem¹. Nosso autor é tradicionalmente conhecido nos meios acadêmicos internacionais como discípulo de Gaston Bachelard (1884-1962), sobretudo pelo fato de este ter sido 1) seu diretor de tese em 1955; 2) seu predecessor na cátedra de Filosofia e História das Ciências, cátedra que ele "herdou" em 1955; e, enfim, 3) seu predecessor na direção do *Institut d'Histoire des Sciences et des Techniques* de Paris, cargo que Canguilhem conseguiu naquele mesmo ano. Assim, considerando essa suposta "descendência" bachelardiana, e já que Bachelard é um *historiador da ciência*, ou *epistemólogo*, Canguilhem é também tradicionalmente considerado como tal ou como historiador da ciência *tout court* (por exemplo, em Macherey (1964), Lecourt (1972), Quarta (1974), Hertog (1986)). Com efeito, nas décadas passadas a ligação biográfico-teórica Bachelard-Canguilhem foi reivindicada em numerosíssimas publicações científicas (por exemplo em Sertoli 1983), e até nos famosos *Cahiers Gaston Bachelard*, dos quais um número recente é intitulado *Bachelard et Canguilhem* (ver Guenancia P., Perrot M., Wunenburger, (2016)).

Ao contrário, alguns estudos recentes – graças à análise de vários materiais inéditos e precedentemente quase desconhecidos – por um lado recolocaram em questão a formação bachelardiana de Canguilhem (Limoges (2012) e, por outro lado, se

¹ Georges Canguilhem (1904-1995), nascido em Castelnaudary, na região région Languedoc-Roussillon, França. Frequentou o liceu Henri IV a Paris, sob a direção do filósofo e jornalista Alain. Em 1943, ele defende sua tese de doutorado *Essai sur quelques problèmes concernant le normal et le pathologique*, uma obra de filosofia médica, atualmente considerada como sua obra mais influente. Três anos antes, em 1940, ele tinha se unido à resistência francesa, tornando-se um próximo colaborador de Émile Coulaudon na Auvergne. Em 1955, sob a orientação de Gaston Bachelard, publicou sua tese de doutorado em Letras *La formation du concept de réflexe aux XVIIe et XVIIIe siècles*, e obteve a cátedra de história e filosofia das ciências na Sorbonne, que havia sido de Bachelard. Faleceu em Marly-le-Roy, na l'Île-de-France. Entre suas obras mais importantes, lembramos *La connaissance de la vie* (1952), *Études d'histoire et de philosophie des sciences* (1968) e *Idéologie et rationalité dans l'histoire des sciences de la vie* (1977).

engajaram em demonstrar a tese de uma formação “alaniana” do nosso autor, a saber, de que sua formação deriva da assimilação e do ensino da doutrina de Alain (1868-1951), *filósofo* e jornalista (e não historiador da ciência ou epistemólogo) francês, que foi professor de Canguilhem no liceu (Roth (2013)), e cujo ensino teria contribuído fortemente para a transmissão dos princípios fundamentais da filosofia kantiana. Para confrontar a tese de uma suposta descendência teórica bachelardiana, o filósofo da ciência canadense Camille Limoges cita, por exemplo, a passagem de uma carta inédita conservada no CAPHÉS² de Paris, junto com um extrato de uma entrevista, na qual Canguilhem afirmava:

Je n'ai connu personnellement Bachelard qu'après la soutenance de médecine, en 1943. Ma conception normative de la vie ne doit rien à la lecture des œuvres de Bachelard, pourtant connues de moi, à la fois par goût, et par obligation professionnelle³.

Je ne suis pas véritablement un historien des sciences, je suis en fait un professeur de philosophie qui s'intéresse à un certain nombre de questions, qui sont les rapports entre la philosophie et la science et en particulier celle de la fabrication, de la naissance, de l'importation et de l'exportation d'un certain nombre de concepts interprétatifs de fonctions biologiques⁴.

Tendo em conta essa operação de reavaliação da importância da obra de Kant no pensamento canguilhemiano, é interessante ver como o legado kantiano herdado por Canguilhem se encontra na obra do filósofo Gérard Lebrun (1730-1799), cuja tese de doutorado *Kant e o fim da metafísica* foi supervisionada por Canguilhem, tese na qual ele não deixa de citar os textos filosóficos do nosso autor (veja-se, por exemplo, Lebrun 1970, p. 241). Além disso, no seu texto intitulado "*De la supériorité du vivant*

² No CAPHÉS (Centre d'Archives en Philosophie, Histoire et Éditions des Sciences), na rue d'Ulm, 29 de Paris, estão guardados os manuscritos inéditos de Canguilhem, os quais só puderam ser consultados a partir de 2008. O catálogo dos textos consultáveis se encontra online: http://caphes.ens.fr/IMG/file/Inventaire_Canguilhem01.pdf.

³ Carta de Canguilhem de 1987, para o pesquisador holandês Kees Hertog, guardada no CAPHÉS de Paris, posição CAN 274 (veja-se Limoges 2012, p. 58, nota 22).

⁴ G. Canguilhem, entrevista com François Proust, "La médecine et son histoire", in *Tonus*, 1972 (veja-se Limoges 2012, p. 65).

humain dans L'évolution créatrice", Lebrun atribui a Canguilhem o mérito de ter ressaltado a importância de algumas problemáticas filosóficas importantes (veja-se Lebrun (1993), p. 208). O ponto que gostaríamos de sublinhar é o seguinte: como se sabe, Lebrun é conhecido no Brasil por ter passado um período longo de sua atividade acadêmica na USP (de 1960 em diante) e por ter se tornado uma figura de destaque no panorama intelectual brasileiro (veja-se Wolff, (2004), pp. 8-9), a leitura da obra de Lebrun poderá eventualmente contribuir a entender melhor a relação Kant-Canguilhem. Não é certamente um acaso que uma parte das pesquisas desenvolvidas na USP estejam centradas em Kant e no kantismo, e que os estudiosos que trabalham nessa direção possam ser considerados herdeiros diretos de Lebrun e, mais indiretamente, de Canguilhem (veja-se a este respeito o artigo muito recente de Suzuki, 2017: « La philosophie en tant qu'art, ou la 'topique indéfinie' de Gérard Lebrun », onde há referências explícitas ao relatório Canguilhem-Lebrun das primeiras páginas). Justamente por isso, penso propor um projeto inovador sobre a influência de Kant na obra de Canguilhem, no qual pretendemos aprofundar, desenvolver e nos integrar à pesquisa filosófica no seio do Departamento de Filosofia. Tentaremos abrir novos horizontes de investigação da relação Kant-Canguilhem e uma colaboração internacional entre a filosofia franco-brasileira e internacional.

Nosso projeto pretende desenvolver as premissas delineadas em particular nos trabalhos de Camille Limoges e de Xavier Roth. Segundo Roth (e segundo uma parte importante de nossos estudos: Sfara (2016)), nos anos 1937-1938 Canguilhem elaborou uma filosofia original e pessoal, a partir de uma recusa ou de um "aperfeiçoamento" de alguns passagens teóricas da doutrina do mestre Alain (Canguilhem (1937) e (1938)). *O objetivo principal de nosso projeto de pesquisa é mostrar que as influências kantianas são absolutamente evidentes em toda a obra de Canguilhem, ou seja, na sua produção filosófica posterior aos anos 1937 e 1938, e que essas influências são as mais decisivas para a constituição das categorias teóricas que formam o pano de fundo da produção posterior em questão: elas se encontram, por exemplo, no famoso livro (geralmente considerado como uma obra de epistemologia médica ou de epistemologia biológica) intitulado *Essai sur quelques problèmes concernant le normal et le**

pathologique (Canguilhem, 1943); como veremos mais adiante, elas são a coluna dorsal das categorias de "norma", de "normalidade" e de "normatividade", categorias centrais no ensaio de 1943, e que permanecem fundamentais em todas as obras posteriores do filósofo de Castelnaudary (sobretudo em *La connaissance de la vie* de 1952, em *Etudes d'histoire et de philosophie des sciences* de 1968 e em *Idéologie et rationalité dans l'histoire des sciences de la vie* de 1977, ou seja, em todas suas obras maiores).

Esses objetivos serão buscados mediante o exame de diversas fontes, acessíveis, como dito, somente a partir de 2008: trata-se de uma parte dos *Manuscrits inédits* de Canguilhem, que estamos estudando já desde nossa pesquisa de doutorado, manuscritos estes conservados ao *Centre d'Archives en Philosophie, Histoire et Éditions des Sciences* (CAPHÉS) de Paris.

Desses textos, em grande parte nós examinaremos: 1) as anotações relativas ao ensino nos *lycées* e nas universidades francesas (1929-1971), 2) as anotações escritas durante os cursos d'Alain (1920-1929), e 3) as cartas. Ao mesmo tempo, serão analisadas uma série de textos, anteriormente de difícil acesso, que estão atualmente reunidos nos volumes I e IV das *Œuvres Complètes* (Canguilhem (2011) e (2015)).

1.2 A influência kantiana em Canguilhem antes de 1939: Alain e a "*École de l'activité*"

A maneira pela qual o pensamento de Kant influencia a formação filosófica de Canguilhem é objeto de discussão na obra de Xavier Roth (veja-se (2013), op. cit.) intitulada *Georges Canguilhem et l'unité de l'expérience. Juger et agir, 1926-1939*.

Sabemos que o ensaio de Roth não é o único que coloca em evidência as semelhanças entre Kant e Canguilhem (veja-se por exemplo Rand 2011, e alguns passagens de Lebrun (1970)), mas ele é sem dúvida o único que examina de perto a genealogia dessas semelhanças no interior da formação do pensamento do nosso autor.

Ora, na maioria dos casos a literatura sobre a recepção francesa da filosofia de Kant se concentrou em um tríptico registro de análise: 1) o papel da França durante a constituição progressiva da filosofia de Kant (veja-se Ferrari (1979), Stanguennec (2005)); 2) a recepção de Kant entre os filósofos franceses contemporâneos (veja-se Azouvi-Bourel (1991)); 3) a influência da filosofia kantiana em Victor Cousin (1792-1867) (veja-se Vallois (1924), Cousin (1842)). De toda forma, o aprofundamento da herança kantiana entre os filósofos franceses do século XIX (e não apenas entre os filósofos franceses contemporâneos de Kant) é uma prática relativamente nova (um texto que aprofunda esse aspecto é Janicaud, (1997)) ou, pelo menos, até agora pouco observada. Entre esses textos recentes e inovadores está a obra de Roth (veja-se (2013), op. cit.): ele aponta que foi Martial Gueroult (veja-se (1988), p. 745) quem viu em Jules Lachelier (1832-1918) um intérprete ortodoxo (a fonte que tinha visto em Jules Lachelier (1832-1918) um interprete ortodoxo do pensamento kantiano (Lachelier teria se afastado, segundo Gueroult⁵, da interpretação detidamente espiritualista de Victor Cousin). Ele faz notar também que a abordagem kantiana característica do pensamento de Jules Lachelier acaba influenciando, por meio do ensino de Jules Lagneau (1851-1894), os fundamentos da doutrina de Alain, que, por sua vez, as transmite (com sucesso) a seu aluno de liceu Canguilhem.

Essa "escola de pensamento", que inclui Lachelier, Lagneau e Alain, e que considera o *juízo* (no modo e nos termos entendidos por Kant) como a atividade principal do entendimento, é chamada por Roth de "escola da atividade" ("*école de*

⁵ Martial Guéroult, assim como Gérard Lebrun, foram professores da Universidade de São Paulo.

l'activité"), pois ela concebe o entendimento como aquele ato que, por meio do juízo, conjuga e ordena um *continuum* variegado de impressões empíricas. Segundo Roth, a influência da lição kantiana dessa "*escola da atividade*" em Canguilhem – particularmente no período antes de 1939 – seria clara, principalmente no caso Lachelier, Lagneau e Alain. Vale a pena ressaltar que, de um ponto de vista estritamente biográfico, o primeiro desses autores foi professor do segundo, e o segundo do terceiro, assim como Canguilhem foi discípulo de Alain.

Consideremos agora mais de perto em que maneira o legado kantiano deixou um traço determinante na doutrina teórica da "*escola da atividade*" (veja-se Roth 2013). O pensamento de Alain se contrapunha à opinião segundo a qual o mundo seria algo conhecível unicamente pela simples observação passiva. Segundo Alain, ao contrário, a percepção do extenso, dado pela heterogeneidade das coisas que o compõem, resulta de um "movimento" capaz de converter o múltiplo heterogêneo numa unidade. Esse movimento *sintético*, longe de ser de tipo perceptivo – já que a perceptividade é mera receptividade – nada mais é senão “aquilo que se chama de pensamento” (“ce que l’on appelle la pensée”. Alain [no texto, com o pseudônimo de "*Criton*"] (1853), p. 530). Trata-se de um assunto tipicamente kantiano: em primeiro lugar, porque o encontramos quando Alain (veja-se (1896), p. 623), com sua crítica à observação passiva do dado, opõe-se à escola empirista com os mesmos argumentos que Kant utiliza no § 15 da *Crítica da razão pura* ("a possibilidade de uma síntese em geral"); em segundo lugar, porque é notório que o primeiro que avançou a tese de um movimento do pensamento que reduz o múltiplo numa unidade – chamando esse movimento de "ato *sintético*" – foi Kant. O filósofo alemão escreve que a esse « ato do entendimento »

aplicaremos o nome genérico de *síntese*, para fazer notar, ao mesmo tempo, que não podemos representar coisa alguma como sendo ligada no objeto se não a tivermos nós ligado previamente e também que, entre todas as representações, a ligação é a única que não pode ser dada pelos objectos, mas realizada unicamente pelo próprio sujeito, porque é um

acto da sua espontaneidade.⁶

Alain, com efeito, invoca expressamente Kant quando trata-se de constatar que o conhecimento individual dos objetos não deriva da experiência, mas de uma série de "construções da mente", entendidas como princípios de unidade sintética (como o espaço):

ni l'espace [...] ni les figures [...] ni la ligne droite [...] ni les parallèles [...] ne sont des objets donnés dans l'expérience, mais au contraire, par nature, et même dans la perception, des constructions de l'esprit; de sorte que le monde extérieur est vu par nous à travers un système de distances défini par nous... C'est à quoi pensait certainement l'illustre Kant lorsqu'il disait, trop brièvement, que l'espace est la forme nécessaire de la connaissance sensible⁷.

Descendo a linha teórico-genealógica que de Canguilhem vai até Alain, e de Alain até Lagneau (já que Alain foi aluno de Canguilhem, assim como Lagneau de Alain), vê-se bem, seguindo as fontes, onde estaria o "kantismo" desse autor, o qual afirmava por exemplo que "l'héritage de la philosophie universitaire est aux mains d'une jeune génération formée à la discipline kantienne, qui compte bien ne pas s'en dessaisir"⁸. Lagneau insiste em particular na fenomenologia da percepção que, sendo suportada pelo pensamento (categoria ordenadora), absorve a multiplicidade dos dados externos, redesenhando esses numa unidade orgânica, assim reduzindo o múltiplo numa *síntese* unitária:

Chaque sensation est par elle-même un état du sujet sentant; mais elle n'existerait pas en ce sujet s'il n'était en même temps actif, s'il ne possédait le pouvoir de réunir entre elles, par l'unité de son action, ses sensations diverses... Cette action, qui est proprement la perception, consiste dans la détermination des qualités de cet être représentées

⁶ Kant, *Crítica da razão pura*, B 130, AK III 107. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa : Calouste Gulbenkian, 2010, p. 130.

⁷ Alain, 'Le problème de la perception', in *Revue de métaphysique et de morale*, Paris, 1900, tome VIII, p. 752.

⁸ Lagneau, *Barthélemy Saint-Hilaire: De la Métaphysique, sa nature et ses droits dans ses rapports avec la religion et avec la science, pour servir d'introduction à la Métaphysique d'Aristote*, Paris, 1879. Resumo publicado na *Revue philosophique* de fevereiro de 1880.

comme liées les unes aux autres dans l'étendue... La perception suppose la pensée⁹.

Quanto à Jules Lachelier, Léon Brunschvicg (veja-se 1927/1953, p. 594) e J. Beaufret (veja-se 1984, p. 29) escrevem que "[Lachelier] étudie Platon et Maine de Biran jusqu'au jour où il médite directement la pensée kantienne", e que a leitura de Kant provocou nele (no próprio Lachelier) "consequências incalculáveis". Citamos diretamente o autor:

Mais il y a une [...] hypothèse, que Kant a introduite dans la philosophie, et qui mérite tout au moins d'être prise en considération: elle consiste à prétendre que, quelque puisse être le fondement mystérieux sur lequel reposent les phénomènes, l'ordre dans lequel ils se succèdent est déterminé exclusivement par les exigences de notre pensée¹⁰.

Essas exigências do pensamento são resumíveis, segundo Lachelier, na assim dita "indução", ou seja, naquele movimento do pensamento que, longe de ser uma "impressão", ordena ativamente a diversidade do real segundo os critérios de um fundamento intelectual geral. Para Lachelier, como pode-se evencer pela passagem que acabamos de citar, o inspirador teórico desse movimento sintético seria obviamente Kant.

Ora, em general, as traças da abordagem kantiana da "*École de l'activité*" (Lachelier-Lagneau-Alain) são segundo Roth evidentes e mais o menos explicitas nas obras "juvenis" do filósofo de Castelnaudary, de 1926 até 1939: Canguilhem teria sido "fiel" à concepção do tipo kantiano do mestre Alan, até um "desvio", começado em 1937 com o artigo intitulado "*Descartes et la technique*", e terminado justamente em 1939 com o *Traité de logique et de morale* (veja-se Canguilhem 1939), que marca um afastamento das posições precedentes.

Frisamos que a análise de Roth é recente, e devedora do fato de que uma

⁹ Lagneau, "Cours sur la perception", in: *Célèbres leçons et fragments*, 1950/1964, p. 218.

¹⁰ Lachelier, *Du fondement de l'induction*, 1871/1993, p. 78

colocação dos escritos do período 1926-1939 no interno de uma bibliografia orgânica e exaustiva de Canguilhem é ela mesma um fato recente: essa si produziu cronologicamente em três momentos, o primeiro dos quais coincide com a redação de uma notável bibliografia crítica por Camille Limoges (veja-se 1994), o segundo com um artigo de Jean-François Braunstein (veja-se 2000), e o terceiro com a publicação do primeiro volume das *Œuvres Complètes* (veja-se Canguilhem 2011), que reúne *todos os artigos e ensaios* de Canguilhem compostos entre 1929 e 1939. Antes dessa tríplice repartição, um exame dos escritos juvenis em questão tinha sido produzida (principalmente nos limites dos textos de 1937, 1938 e 1939) numa série pouco numerosa e marginal de críticas e resumos (veja-se Sertoli 1983, Sebestik 1993).

2. Resultados esperados

2.1 A influencia de Kant em Canguilhem depois de 1939: os escritos publicados e inéditos

Na nossa opinião, prescindindo do caráter recente e inovador da assim dito ponto de viragem ("*détour*") dos escritos do período 1937-1939, o estudo de Roth, uma pesquisa circunscrita apenas aos escritos antes de 1939 por uma questão bibliográfica, não considera o fato que a doutrina kantiana teve enormes influencias em toda a obra canguilhemiana, ou seja também *depois de 1939*. Nós podemos afirmar isso a partir de nossas pesquisas de doutorado, que foram encentradas na análise dos manuscritos e das cartas inéditas do filosofo de Castelnau, das quais uma parte se tornou publica a partir de algumas nossas recentes publicações em forma de ensaios monográficos o de artigos para revistas científicas (veja-se Sfara 2014, 2016, 2016 [2] e 2017). Graças a um eventual período de pesquisas de pós-doutorado na Universidade de São Paulo gostaremos de mostrar que a influencia kantiana foi decisiva também nas obras canguilhemianas de filosofia da medicina posteriores, como *Le normal et le pathologique* (1943), *La connaissance de la vie* (1952), *Etudes d'histoire et de philosophie des sciences* (1968) e *Idéologie et rationalité dans l'histoire des sciences de la vie* (1977).

A Gérard Lebrun, a existência dessa influencia não passou despercebida: na sua tese de doutorado supervisionada por Canguilhem (*Kant et la fin de la métaphysique*,

1970), ele não deixa de citar o filósofo de Castelnaudary no que diz respeito a um breve ensaio contido em *La connaissance de la vie* de 1952, a saber "Maquina e organismo", ensaio que bem depois de 1939. Citando Lebrun:

M. Canguilhem a montré pourquoi rien n'était plus ambigu, en ce domaine, que l'imagerie dite « mécaniste » : Si le fonctionnement d'une machine s'explique par des relations de pure causalité, la construction d'une machine ne se comprend ni sans la finalité ni sans l'homme¹¹.

Agora, o termo *finalidade*, de clara inspiração kantiana (porque contido por exemplo na *Crítica do juízo*) indica, na obra de Canguilhem, a intenção inicial do sujeito engajado na construção de um objeto técnico, per exemplo de uma maquina. Lebrun entende perfeitamente o paralelo Canguilhem-Kant, já que segundo o filósofo de Königsberg, como é notório, o real é explicado pelo homem não por meio das relações causa-efeito que dominam a natureza, e sim graças ao recurso a uma interpretação finalística da própria natureza. O paralelo consiste no fato de que Canguilhem faz um discurso análogo quando ele fala da dimensão técnica humana, ou seja da construção de instrumentos, de maquinas mas também de obras de arte come quadros, esculturas, etc. Não é a toa que o filósofo de Castelnaudary escreve, bem depois de 1939 – precisamente, em 1939 – um artigo dedicado à concepção da atividade técnica em Alain, no *Alain kantiano: Réflexion sur la création artistique selon Alain* (veja-se Canguilhem, 1952 [II]). Lebrun, embora não o mencione expressamente, na minha opinião devia certamente conhecer esse artigo.

De um ponto de um ponto de vista metodológico, si Roth, em colocar em evidencia as ligações biográficas, historiográficas e teóricas com Alain et mais indiretamente com Lachelier, acaba *indicando de longe* a fonte primaria da filosofia de Canguilhem – a saber Kant – nossa eventual pesquisa na Universidade de São Paulo visara para uma *descrição crítica* das passagens da bibliografia canguilhemiana que mostram a presença dessa fonte, que é, na nossa opinião, incontestável. Brevemente, Kant não será para nós um ponto de chegada entendido como o resultado de um

¹¹ Lebrun, 1970, p. 241. Citação proveniente de Canguilhem, 1952/2006, p. 146.

trabalho preliminar de tipo historiográfico, e sim um ponto de partida concreto (*in situ*, ou seja *nos textos*) que será explicado relativamente a sua coerência em relação ao texto mesmo e ao pensamento do filósofo de Castelnau-dary em geral. Nós individualizamos duas tipologias de texto em Canguilhem: 1) os *textos inéditos* (o conjunto de manuscritos conservados no CAPHÉS de Paris, e dos quais tenho várias transcrições recolhidas durante o período de doutorado de pesquisa em Paris entre 2011 e 2015, e 2) os *textos publicados*. Quanto aos textos inéditos de Canguilhem, nossa análise procederá de uma reflexão crítica do que está escrito a) nas anotações para o ensino (1929-1971), b) nas anotações que ele pegou dos cursos de Alain, e c) nas cartas. Por exemplo, na carta que Canguilhem escreve para Massimo Marianetti em 19 de janeiro de 1993, que encontrei durante minhas pesquisas doutorais (e cujos conteúdos não pude aprofundar na minha tese de doutorado), ele pergunta si a noção de normatividade (presente no ensaio de 1943 de Canguilhem) pode se acordar com a noção kantiana de finalidade. A resposta do nosso filósofo é a seguinte:

En ce qui concerne la théorie kantienne de la finalité organique, je n'ai aucune raison de modifier ce que j'en ai dit, dans ma thèse de 1943 que vous citez. Les paragraphes 64, 65, 66 de la *Kritik der Urteilskraft* ne sont nullement mis en question par ce que j'ai cru pouvoir dénommer la normalité du vivant¹².

A referencia kantiana, que é portanto nesse caso explícita, ou seja *no texto*, será o ponto de partida por tentar, primeiramente, de justificar a influencia kantiana mesma nos escritos canguilhemianos de 1937, 1938 e 1938, e, em segundo lugar, de explicar a noção canguilhemiana de norma, de normatividade e de "normalidade" (que aparece sobretudo em *Le normal et le pathologique* de 1943), à luz da teoria kantiana da "finalidade orgânica", sobretudo nos parágrafos 64, 65 e 66 da *Critica do juízo*. No que diz respeito a isso, examinarei de maneira mais pormenorizada as anotações do curso inédito intitulado *La finalité, Kant, Critique du jugement* de 1960, que também eu transcrevi durante minhas pesquisas doutorais.

1) Quanto aos textos publicados para Canguilhem, me concentrarei principalmente na totalidade bibliográfica dos textos que fazem mais o menos alusão

¹² Carta de Canguilhem a Marianetti. CAPHÉS, posição GC 2.8.

explicita à doutrina kantiana em geral, mas mais particularmente em um certo número de escritos quase impossíveis de achar antes da publicação recente dos primeiros dois volumes das *Œuvres Complètes*, que constituem para nós uma fonte preciosas de referências (veja-se Canguilhem 2011, op. cit., e 2015). Por exemplo, lendo os artigos assinados para os *Libres Propos* nos anos '20, pode-se constatar que nosso autor insiste muito frequentemente na explicação dos pontos fundamentais da doutrina de Kant. Por exemplo, ele faz do tema kantiano do tempo o sujeito principal de muitos dos artigos em questão: como no caso do texto intitulado "*Divertissement philosophique – discussion sur le temps selon Kant*" (veja-se Canguilhem 1930).

3. Desafios científicos e tecnológicos

Relativamente à questão do distanciamento geográfico que separa a Universidade de São Paulo do *Centre d'Archives en Philosophie, Histoire et Edition des Sciences* (CAPHÉS) de Paris, no qual estão custodiados os manuscritos inéditos de Canguilhem, queria ressaltar:

a) que trabalhar no Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo pode me por em contato com uma tradição do debate kantiano, desenvolvida a partir da figura do filósofo Gerard Lebrun, pouco conhecida na França (e na Europa em geral);

b) relativamente aos manuscritos inéditos, já disponho das transcrições e anotações que recolhi nos anos da minha pesquisa doutoral (encontrada também nos escritos inéditos de Canguilhem) no CAPHÉS de 2010 até 2015. Sobre estes manuscritos já realizei algumas publicações (veja-se Sfara 2014, 2016, 2016 [2] e 2017). Em minha pesquisa de doutorado entrei em contato com uma bibliografia primária e secundária (que obviamente será reutilizada durante meu eventual estágio de pós-doutorado em São Paulo) que podemos analisar na *Bibliothèque Nationale de France* (Paris), na *Bibliothèque Interuniversitaire de la Sorbonne* (Paris), e nas *Bibliothèques Interuniversitaires* de Montpellier, em ocasião de um estágio de intercâmbio com bolsa "Erasmus" em 2009, para o conseguimento da "*Laurea specialistica*" (mestrado) na Università della Calabria (Cosenza, Itália).

Em particular, quanto aos textos fundamentais do nosso projeto, o inventário essencial dos manuscritos inéditos que analisei no centro documentário CAPHÉS, e que constituirá uma base teórica muito importante para minha pesquisa em São Paulo,

é o seguinte:

- 1) *La finalité, Kant, Critique du jugement* (curso de 1960, 54 pp.);
- 2) Correspondência epistolar Canguilhem/Marianetti (cartas de 1993);
- 3) *Sur Kant* (título de algumas anotações sobre um curso de Léon Brunschvicg, 1960);
- 4) Uma carta de Claude Debru sobre o termo "organismo" em Kant (1976);
- 5) *Kant et Comte* (curso de 1967-68);
- 6) *Kant* (título das anotações de um curso de Alain, 1924, 21 pp.);
- 7) *La finalité selon Kant* (curso de 1941);
- 8) *Les normes et le normal* (curso de 1942-43).

Tendo em conta o fato de que valerá certamente a pena prestar atenção para outros textos, o inventario essencial da bibliografia (publicada) primaria de Canguilhem e de Kant que analisarei em São Paulo é o seguinte:

- A) Canguilhem: *Discussion sur le temps selon Kant* (op. cit. 1930);
La Logique des jugements de valeur (1927);
Essai sur quelques problèmes concernant le normal et le pathologique (op. cit. 1943);
La connaissance de la vie (1952);
Descartes et la technique (op. cit. 1937);
Activité technique et création (op. cit. 1938);
Œuvres Complètes, tomes I et IV (op. cit. 2011 et 2015).
- B) Kant: *Critique de la raison pure*;
Critique du jugement;
Critique de la raison pratique (dans *Œuvres philosophiques*, trad. fr. 1980-1986).

O inventario essencial da literatura secundaria sobre Canguilhem e sobre Kant que analisarei em São Paulo é o seguinte:

- I) Roth, *Georges Canguilhem et l'unité de l'expérience. Juger et agir, 1926-1939* (op. cit. 1993);

- II) Limoges, *L'épistémologie historique dans l'itinéraire intellectuel de Georges Canguilhem* (op. cit. 2012);
- III) Daled, *Le matérialisme occulté et la genèse du «sensualisme»* (2005);
- IV) Braunstein, *Canguilhem avant Canguilhem* (op. cit. 2000);
- V) Lebrun, *Kant et la fin de la métaphysique* (op. cit. 1970);
- VI) Macherey P., *De Canguilhem à Foucault, la force des normes* (2009);
- VII) Rand S., *Organism, Normativity, Plasticity: Kant, Canguilhem, Malabou* (op. cit. 2011).

Um outro aspecto muito importante de minha pesquisa que queria ressaltar, é a possibilidade de entrar em contato com o Professor Márcio Suzuki, que supervisionará meu trabalho pós-doutoral, e outros professores e colegas do Departamento de Filosofia da USP, mantendo um diálogo com alguns acadêmicos internacionais, com os quais já estou em contato. Em primeiro lugar, o Professor Camille Limoges, filósofo da ciência, aluno de Canguilhem (que cita Limoges na introdução à *Idéologie et rationalité dans l'histoire des sciences de la vie* de 1977). Os trabalhos do Professor Limoges, com o qual são constantemente em contato, são uma grande fonte de inspiração para meu projeto. A ele devo, com efeito, algumas importantes sugestões na redação da minha tese de doutorado sobre Canguilhem, e em outras publicações. Uma outra personalidade que inspira fortemente meu projeto, com a qual estou ligado de uma relação de colaboração profissional, é o próprio Professor Xavier Roth, aluno de Limoges, e atualmente professor do Departamento de Ciências da Universidade de Grenoble (França). Junto ao professor Roth – entre outras coisas – está prevista a publicação de um artigos sobre o ensino de Georges Canguilhem nos liceus franceses, artigo baseado também na análise de textos inéditos conservados no centro documentário CAPHÉS, cuja diretora responsável Dra. Nathalie Queyroux foi de grande ajuda na procura dos manuscritos no meu doutorado, e que continua sempre me orientando com uteis informações sobre os arquivos.

Gostaria também de citar outros profundos conhecedores da filosofia de Canguilhem, com o qual estou em contato: o Prof. Jean-François Braunstein (Université Paris 1 – Panthéon-Sorbonne); o Prof. Claude Debru (École Normale Supérieure de Paris); o Prof. Anastasios Brenner (Université de Montpellier), que

orientou meu trabalho de doutorado; o Prof. Pierre-Olivier Méthot (Université Laval, Canada); o Prof. Florence Caymaex (Université de Liège, Belgica); o Prof. Francisco Vazquez-Garcia (Universidad de Cádiz, Espanha) e o Prof. Fabrizio Palombi (Università della Calabria, Itália).

4. Cronograma e disseminação

Estimo que meu estagio de pesquisa pós-doutoral na Universidade de São Paulo possa ter a duração de dois anos, aproximadamente de dezembro de 2017 até dezembro de 2019. As atividades previstas são:

a) estudo da bibliografia primária e secundária relevante para a temática do pós-doutorado que propomos. A bibliografia já foi recolhida em estadias precedentes (2010-2015), principalmente nas bibliotecas parisienses;

b) realização de atividades letivas, de orientação e de participação em bancas, quando solicitado e atendendo às necessidades do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo;

c) publicação de artigos e capítulos de livros no âmbito do tema e dos diversos tópicos do pós-doutorado. No específico, trata-se de:

- Um ou mais artigos sobre a influencia de Kant na filosofia de Canguilhem depois de 1939 (a ser entregue a uma revista brasileira, ou estrangeira de nível internacional);
- Um ou mais artigos sobre o papel da concepção da finalidade orgânica kantiana na categoria de "norma" no Canguilhem (a ser entregue a uma revista brasileira, ou estrangeira de nível internacional);
- Um artigo em cooperação com o Professor Xavier Roth sobre o ensino de Canguilhem nos liceus franceses entre 1929 e 1943 (a ser entregue para uma revista brasileira, ou estrangeira de nível internacional);
- Uma edição crítica e tradução para o italiano e/ou português, com um ensaio introdutório, dos textos de Canguilhem intitulados "*Descartes et la technique*", "*Activité technique et création*" e "*Réflexions sur la création artistique selon Alain*", afim de mostrar a influencia kantiano-alaniana em textos nunca traduzidos em italiano e português.

d) apresentação de palestras em colóquios nacionais e internacionais de

forma a divulgar os progressivos resultados da pesquisa que forem sendo obtidos. Em particular, penso na organização de um colóquio internacional ou em uma jornada de estudos sobre os manuscritos inéditos de Canguilhem, prevendo também a publicação de uma coletânea dos trabalhos apresentados.

5. Referências bibliográficas

Bibliografia principal

ALAIN (Criton), “Dialogue philosophique entre Eudoxe et Ariste”, in *Revue de Métaphysique et de Morale*, I, 1893, pp. 521-533.

ALAIN (Criton), “Quatrième dialogue philosophique entre Eudoxe et Ariste”, in *Revue de Métaphysique et de Morale*, IV, 1896, pp. 615-628.

ALAIN, “Le problème de la perception”, in *Revue de métaphysique et de morale*, Paris, VIII, 1900, pp. 745-754.

ALAIN, 1946, *Lettres à Sergio Solmi sur la philosophie de Kant*, édition électronique, Université du Québec à Chicoutimi (<http://classiques.uqac.ca>).

ALAIN, 1916, *Eléments de philosophie*, édition électronique, Université du Québec à Chicoutimi (<http://classiques.uqac.ca>).

ALAIN, 1926, *Système des Beaux-Arts*, ed. 2008, Paris, Gallimard.

ALAIN, 1939, *Idées*, Paris, Paul Hartmann.

CANGUILHEM G., 1947, “Milieu et normes de l’homme au travail”, *Cahiers internationaux de Sociologie*, III, cahier double, deuxième année, Paris, Éditions du Seuil, pp. 120-136.

CANGUILHEM G., 1947 [II], “Note sur la situation faite en France à la philosophie biologique”, *Revue de Métaphysique et de Morale*, 52ème année, n° 3-4, Paris, Armand Colin, pp. 322-332.

CANGUILHEM G., 1949, “Hegel en France”, *Revue d’Histoire et de Philosophie Religieuse*, 4, Paris, P.U.F., pp. 282-297.

CANGUILHEM G., 1955, “Le problème des régulations dans l’organisme et dans la société”, *Cahiers de l’Alliance universelle*, n. 92, septembre-octobre, pp. 64-73.

CANGUILHEM G., 1955 [II], *La formation du concept de réflexe aux XVIIe et XVIIIe siècles*, Paris, P.U.F.

CANGUILHEM G., 1955 [III], “Organisme et modèles mécaniques, réflexions sur la biologie cartésienne”, *Revue philosophique de la France et de l’Étranger*, 80ème année, CXLV, Paris, P.U.F., pp. 281-299.

CANGUILHEM G., 1963, “The role of analogies and models in biological discovery”, *Scientific change: historical studies in the intellectual, social, and technical conditions for scientific discovery and technical invention, from antiquity to the present*, London, Heinemann, pp. 507-520 (trad. fr. “Modèles et analogies dans la découverte en biologie”, *Etudes d'histoire et de philosophie des sciences*, Paris, Vrin, 1968, pp. 305-333).

CANGUILHEM G., 1966 [II], “Du social au vital”, *Le normal et le pathologique*, Paris, P.U.F., pp. 175-191.

CANGUILHEM G., 1966 [III], “Le concept et la vie”, *Revue philosophique de Louvain*, tome 64, troisième série, n° 82, pp. 193-223 ; in *Etudes d'histoire et de philosophie des sciences*, Paris, Vrin, 1968, pp. 335-364.

CANGUILHEM G., 1968, *Etudes d'histoire et de philosophie des sciences*, Paris, Vrin.

CANGUILHEM G., 1977, *Idéologie et rationalité dans l'histoire des sciences de la vie*, ed. 1988, Paris, Vrin.

CANGUILHEM G., 1980, “Le cerveau et la pensée”, *Prospective et Santé*, n°14, pp. 81-98.

CANGUILHEM G., 2002, *Écrits sur la médecine*, Paris, Éditions du Seuil.

CANGUILHEM G., 2011, *Écrits philosophiques et politiques, 1926-1939. Œuvres Complètes, tome I*, édité par Jean-François Braunstein e Yves Schwartz, Paris, Vrin.

CANGUILHEM G., 2015, *Résistance, philosophie biologique et histoire des sciences, 1940-1965. Œuvres Complètes, tome IV*, édité par Camille Limoges, Paris, Vrin.

CANGUILHEM G., 1952, *Besoins & tendances*, ed. 1956, Paris, Hachette.

CANGUILHEM G., 1927, « La logique des jugements de valeur », *Libres Propos*, 20 août 1927, dans *Œuvres Complètes*, I, op. cit., pp. 177-180.

CANGUILHEM G., 1930, « Divertissement philosophique – discussion sur le temps selon Kant », *Libres Propos*, 20 janvier 1930, dans *Œuvres Complètes*, I, op. cit., pp. 268-271.

CANGUILHEM G., 1937, « Descartes et la technique », dans *Travaux du IX^e Congrès international de Philosophie* (Congrès Descartes, Paris, 1-6 Août, 1937), Paris, Hermann et Cie Éditeurs, pp. 78-85.

CANGUILHEM G., 1938, « Activité technique et création », in *Communications et discussions* (2e SERIE, Société Toulousaine de Philosophie), Toulouse, Siège Social à la Faculté des lettres, pp. 81-86.

CANGUILHEM G., 1943, *Essai sur quelques problèmes concernant le normal et le pathologique*, Paris, Les Belles Lettres, deuxième édition 1950.

CANGUILHEM G., 1952, *La connaissance de la vie*, Paris, Vrin, éd. 2006.

CANGUILHEM G., 1952 [II], « Réflexions sur la création artistique selon Alain », in *Revue de Métaphysique et de Morale* (année 1952), n. 2, Paris, Armand Colin, pp. 172-186.

CANGUILHEM G., PLANET C., 1939, *Traité de logique et de morale*, Marseille, Imprimerie Robert et Fils.

CANGUILHEM G., 1972, “La médecine et son histoire”, in *Tonus*, Paris, n. 42.

KANT I., *Œuvres philosophiques de Kant*, 3 vol., Gallimard, Bibliothèque de la Pléiade, trad. fr. 1980, 1984, 1986.

KANT I., *Critique de la Raison pure* (1781; 1787), traduction française d'A. Renaut, Paris, Flammarion, 2001.

KANT I., *Crítica da razão pura*. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão, Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010, 7a ed.

KANT I., *Gesammelte Schriften*, Hrsg.: Bd. 1–22 Preußische Akademie der Wissenschaften, Bd. 23 Deutsche Akademie der Wissenschaften zu Berlin, ab Bd. 24 Akademie der Wissenschaften zu Göttingen. Berlin, 1900 et seqq. (em particular, voll. XV e XXV)

KANT I., *Lógica*. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo

Brasileiro, 1992.

LACHELIER J., *Du fondement de l'induction*, 1871, éd. 1993, Paris, Pocket.

LAGNEAU J., *Barthélemy Saint-Hilaire : De la Métaphysique, sa nature et ses droits dans ses rapports avec la religion et avec la science, pour servir d'introduction à la Métaphysique d'Aristote*, Paris, 1879 (in *Revue philosophique*, février 1880).

LAGNEAU J., *Célèbres leçons et fragments*, 1950, 2^o édition 1964, Paris, PUF.

LAGNEAU J., *Cours intégral 1886-87*, (notes de cours de M. Lejoindre), édition d'E. Blondel, Dijon, 5 volumes, CRDP de Bourgogne, 1996.

LEBRUN G., *Kant et la fin de la métaphysique : essai sur la Critique de la Faculté de Juger*, Paris, Armand Colin, 1970.

LEBRUN G., 1993, "De la supériorité du vivant humain dans L'évolution créatrice", in Balibar É. et al., *Georges Canguilhem, philosophe, historien des sciences. Actes du colloque 6-7-8 décembre 1990*, Paris, Albin Michel, pp. 208-222.

LEBRUN G., « Le devenir de la philosophie », dans *Notions de philosophie*, Tome III, Paris, Gallimard, 1995.

LEBRUN G., *L'Envers de la dialectique : Hegel à la lumière de Nietzsche*, Paris, Seuil, 2004.

LEBRUN G., "A mutação da obra de arte", *A filosofia e sua história*, São Paulo, Cosac Naify, 2006.

Bibliografia secundaria

AZOUVI F., BOUREL D., *De Königsberg à Paris. La réception de Kant en France (1788-1804)*, Paris, Vrin, 1991.

BALIBAR É. et al., 1993, *Georges Canguilhem, philosophe, historien des sciences. Actes du colloque 6-7-8 décembre 1990*, Paris, Albin Michel.

BEAUFRET J., *Notes sur la philosophie en France au 19^{ème} siècle*, Paris, Vrin, 1984.

BRAUNSTEIN J.-F., « Canguilhem avant Canguilhem », dans *Revue d'histoire des sciences*, tome 53, 2000, pp. 9-26.

BRUNSCHVICG L., *Le progrès de la conscience dans la philosophie occidentale*, tome II, Paris, Alcan, 1923, 2^o édition, Paris, PUF, 1953.

COHEN-HALIMI M. et al., *Gérard Lebrun philosophe*, Paris, Beauchesne, 2017.

COUSIN V., *Leçons sur la philosophie de Kant*, Ladrance, Paris, 1842.

DALED P.-F., *Le matérialisme occulté et la genèse du « sensualisme »*. *Écrire l'histoire de la philosophie en France*, Paris, Vrin, 2005.

DELAPORTE F., 1994, *A Vital Rationalist. Selected Writings from Georges Canguilhem*, ed. 2000, New York, Zone Books.

DURRIVE Barthélemy, « Actualité plurielle de Canguilhem en philosophie de la médecine », dans *Revue de Métaphysique et de Morale*, 2014/2, n. 82, 2014, pp. 257-271.

FERRARI J., *Les sources françaises de la philosophie de Kant*, Paris, Klincksieck, 1979.

GUENANCIA P., PERROT M., WUNENBURGER J.-J. (dir.), 2016, *Bachelard et Canguilhem. Cahiers Gaston Bachelard*, Centre Georges Chevrier (CGC), n. 14, Université de Bourgogne.

GUEROULT M., *Histoire de l'histoire de la philosophie*, tome 3, Paris, Aubier, 1988.

HERTOG C.M.P.M., *Bachelard en Canguilhem: epistemologische Discontinuïteit en het medisch normbergrip*, Amsterdam, VU Uitgeverij, 1986.

JANICAUD D., *Ravaisson et la métaphysique : une généalogie du spiritualisme français*, Paris, Vrin, 1969, 2^o éd. 1997.

LECOURT D., *Pour une critique de l'épistémologie (Bachelard, Canguilhem, Foucault)*, Paris, Maspero, 1972.

LIMOGES C., « Critical Bibliography », dans Delaporte (dir.), *A Vital Rationalist, Selected Writings from Georges Canguilhem*, New York, Zone Books, 1994, pp.

386-441.

LIMOGES C., « L'épistémologie historique dans l'itinéraire intellectuel de Georges Canguilhem », dans *Epistemology and History From Bachelard and Canguilhem to Today's History of Science*, Berlin, Max-Planck-Institut für Wissenschaftsgeschichte, 2012, pp. 53-66.

MACHEREY P., « La philosophie de la science de Georges Canguilhem. Epistémologie et histoire des sciences », dans *La Pensée*, nouvelle série, n. 113, 1964, pp. 50-74.

MACHEREY P., *De Canguilhem à Foucault, la force des normes*, Paris, La Fabrique, 2009.

MACHEREY P., 2009, "De Canguilhem à Canguilhem en passant par Foucault", *De Canguilhem à Foucault, la force des normes*, Paris, La Fabrique, pp. 98-109.

QUARTA G., *Georges Canguilhem storico della scienza*, dans *Il protagora*, n. 95-96, Napoli, Glauco, 1974.

RAND S., « Organism, Normativity, Plasticity: Kant, Canguilhem, Malabou », dans *Continental Philosophy Review*, 44, 2011, pp. 341-357.

ROTH X., *Georges Canguilhem et l'unité de l'expérience. Juger et agir, 1926-1939*, Paris, Vrin, 2013.

SEBESTIK J., « Le rôle de la technique dans l'œuvre de Georges Canguilhem », in Braunstein (dir.), *Georges Canguilhem, philosophe, historien des sciences*, Paris, Albin Michel, pp. 243-250.

SERTOLI G., « Epistemologia e storia delle scienze in G. Canguilhem », in *Nuova Corrente*, n. 90-91, 1983, pp. 101-172.

SFARA E., *Una filosofia della prassi. Organismi, arte e visione in Georges Canguilhem*, Torino, Nuova Trauben, 2016.

SFARA E., « Aperçus sur la conception du langage chez Georges Canguilhem » (dans *Cahiers Ferdinand de Saussure*, n. 69, Genève, Droz, 2017, p. 155-166)

SFARA E., « Introduction générale à une philosophie de l'action chez Georges Canguilhem : le concept, le contexte et les œuvres » (dans *Intelligere, Revista de*

História Intelectual, São Paulo, v. 2, n. 1 [2], 2016, p. 85-99)

SFARA E., « Georges Canguilhem filosofo tout court: spunti e riflessioni sulla ricezione italiana delle sue opere » (dans *Schegge di filosofia XI*, DecomporreEdizioni, Gaeta, 2014, p. 125-137).

SFARA E., « Pratiche del vivente: riflessioni sulla 'normatività' della tecnica » (dans *I segni dell'esperienza. Saggi sulle forme di conoscenza*, Carocci Editore, Rome, 2011, p. 31-44).

STANGUENNEC A., *La pensée de Kant et la France*, Nantes, Ed. Cécile Défaut, 2005.

SUZUKI M., « La philosophie en tant qu'art, ou la 'topique indéfinie' de Gérard Lebrun », dans Cohen-Halimi M. et al., *Gérard Lebrun philosophe*, Paris, Beauchesne, 2017, pp. 194-207.

VALLOIS M., *La formation de l'influence kantienne en France*, Paris, Alcan, 1924.

WOLFF F., « Préface » in Lebrun G., *L'Envers de la dialectique : Hegel à la lumière de Nietzsche*, Paris, Seuil, 2004.

- Outras fontes: manuscritos e cartas inéditas de G. Canguilhem:

La finalité, Kant, Critique du jugement, 1960 (cote : GC. 13. 5)

Correspondance Canguilhem/Marianetti, lettres de 1993 (Cote : GC. 2. 8)

Sur Kant, titre de quelques notes concernant un cours de Brunschvicg, 1960 (Cote : GC. 13. 5)

1 lettre de C. Debru sur le terme organisme chez Kant, 1976 (Cote : GC. 17. 1)

Kant et Comte, cours de 1967-68; (Cote : GC. 17. 3)

Kant, titre des notes prises lors d'un cours d'Alain, 1924, 21 pp. (Cote : GC. 3. 3)

La finalité selon Kant, cours de 1941, (Cote : GC. 11. 1)

Les normes et le normal, cours de 1942-43, (Cote : GC. 11. 2)

- Inventario dos manuscritos de G. Canguilhem:

http://caphes.ens.fr/IMG/file/Inventaire_Canguilhem01.pdf